

Literary soirée: “The Earth whispers in fragments and we respond in poetry”.

Leonardo Ramos Gomes da Silva ¹

Emilly Mota Sousa ¹

Rozeilde Ávila Leandro ²

Horácio Alves Moura ³

Resumo:

O presente artigo visa despertar o olhar consciente para a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais. Para tanto, analisa o projeto de Linguagens e Códigos “A Terra sussurra em fragmentos e nós respondemos em poesia”, desenvolvido na EEEP Adriano Nobre. A investigação fundamentou-se na urgência de formar cidadãos capazes de cuidar do planeta com responsabilidade, garantindo a qualidade de vida das gerações presentes e futuras. O estudo, de natureza qualitativa e empírica, buscou integrar conhecimentos de Arte e Literatura para sensibilizar a comunidade escolar por meio do lúdico. Os resultados demonstram que a utilização de poesias, teatralizações e performances musicais fortaleceu o protagonismo estudantil e promoveu a educação ambiental de forma interconectada e itinerante.

Palavras-chave: Arte. Literatura. Sustentabilidade. Educação Ambiental. Protagonismo Estudantil.

Abstract:

This article which aims to raise awareness of sustainability and the conservation of natural resources. For that analyzes the Language and Codes project “The Earth whispers in fragments, we respond in poetry,” developed at EEEP Adriano Nobre. The investigation is grounded in the urgency of forming citizens capable of responsibly caring for the planet, ensuring the quality of life for present and future generations. The study, qualitative and empirical in nature, seeks to integrate Art and Literature to sensitize the school community through play. The results demonstrate that the use of poetry, dramatizations, and musical performances strengthens student agency and promoted environmental education in an interconnected and itinerant manner.

Keywords: Art. Literature. Sustainability. Environmental Education. Student Agency.

1. Estudantes da EEEP Adriano Nobre.

2. Docente Orientadora da EEEP Adriano Nobre. rosinhaavila@hotmail.com

3. Docente Coorientador da EEEP Adriano Nobre. prof.horacioalves@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A humanidade tem enfrentado desafios ambientais cada vez mais complexos, decorrentes da exploração desenfreada dos recursos naturais, da urbanização acelerada e do consumo excessivo. Diante desse cenário, cresce a consciência coletiva sobre a urgência de repensar a relação entre sociedade e meio ambiente. Como resposta, diferentes setores vêm desenvolvendo iniciativas voltadas para a educação ambiental, buscando sensibilizar a população quanto à gravidade das questões ecológicas e promover uma mudança efetiva de comportamento.

Em termos legais, a Educação Ambiental tornou-se um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente em Brasil [1988], que estabelece o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo ao poder público e à coletividade o dever de preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Essas ações visam despertar a reflexão e estimular o engajamento social.

A justificativa para este estudo fundamenta-se nos dados do Relatório sobre o Estado do Clima Global 2024, que apontou elevadas concentrações de CO₂. Como a Terra é um sistema interconectado, alterações climáticas impactam diretamente a saúde, a produção de alimentos e a biodiversidade.

A urgência global ganha contornos ainda mais críticos quando transposta para a realidade do semiárido nordestino. O estado do Ceará, marcado historicamente pela irregularidade pluviométrica e pela vulnerabilidade de seus recursos hídricos, exige uma abordagem educacional que dialogue diretamente com as vivências dos estudantes. O bioma Caatinga, frequentemente ameaçado pela desertificação e pelo desmatamento, precisa ser compreendido não apenas sob a ótica biológica, mas como patrimônio cultural e identitário. É nesse cruzamento entre o global e o local que a arte literária se consolida como ferramenta pedagógica indispensável. Ao trazer a discussão climática para o chão da escola em Itapajé, o projeto não apenas traduz macrotendências ambientais, mas as ressignifica para a juventude local, transformando a angústia climática (eco-ansiedade) em força motriz para a ação comunitária.

Nesse contexto, o projeto surge da urgência em promover, entre os estudantes da EEEP Adriano Nobre, a consciência crítica articulando educação ambiental e sustentabilidade aos campos da Linguagem, Arte e Cultura. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a promoção de um espaço de reflexão e expressão artística por meio da leitura, produção de poesias, teatralizações e danças inspiradas na literatura brasileira e em mídias contemporâneas. Especificamente, buscou-se incentivar o engajamento estudantil na criação de apresentações relacionadas ao meio ambiente, valorizar a expressão artística como instrumento de sensibilização e fortalecer o protagonismo juvenil na defesa da natureza.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sustentação teórica organiza-se a partir de um diálogo interdisciplinar que articulou a conscientização ecológica, as metodologias ativas de aprendizagem e a função social da arte literária. Compreender o impacto do Sarau Literário exige investigar como esses eixos se interconectam na formação cidadã.

2.1 A evolução da Educação Ambiental e a perspectiva crítica

A prática da educação ambiental no espaço escolar precisa transcender a mera transmissão de conteúdos biológicos superficiais, integrando-se organicamente a todas as disciplinas regulares. Conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1999), a principal função do trabalho pedagógico com o tema transversal Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida. Mais do que memorizar conceitos técnicos, a escola deve fomentar a transformação de atitudes e a construção coletiva de valores éticos.

Para além da visão meramente conservacionista, Jacobi (2003) argumenta que a educação ambiental contemporânea deve assumir um caráter crítico e emancipatório. Sob essa perspectiva, os problemas ecológicos não são isolados, mas reflexos de uma crise civilizatória que envolve dinâmicas econômicas, sociais e culturais. A Educação Ambiental, portanto, atua como um instrumento de cidadania que capacita os indivíduos a questionarem o modelo de desenvolvimento predatório e o consumo desenfreado (Loureiro, 2012). Ao problematizar a escassez hídrica e as mudanças climáticas no contexto do semiárido cearense, o ambiente escolar se transforma em um espaço de reflexão sobre a sustentabilidade local e global, estimulando a corresponsabilidade coletiva na preservação do planeta para as presentes e futuras gerações.

2.2 O protagonismo juvenil na construção do conhecimento

No âmbito dos processos de ensino e aprendizagem, a eficácia da conscientização ecológica está diretamente vinculada à postura que o estudante assume diante do saber. Zabala (1998) defende que o aluno deve ser convidado e estimulado a participar ativamente de todas as etapas de construção do conhecimento. Quando o estudante deixa de ser um espectador passivo e envolve-se de forma empírica no processo, o conhecimento desfaz-se de sua roupagem abstrata e ganha sentido prático, impulsionando a capacidade de construir, criticar e vivenciar o próprio aprendizado.

Essa visão de coparticipação é corroborada por Almeida e Costa (2021), que afirmam que os discentes não devem ser posicionados como meros “consumidores” ou receptores de eventos escolares pré-formatados, mas sim como planejadores, executores e autores de suas próprias produções pedagógicas. Essa autonomia pedagógica materializa-se no conceito de Protagonismo Juvenil, cunhado por Costa (2000).

Para o autor, o protagonismo não se resume a uma atividade lúdica isolada, mas sim a uma estratégia educativa que posiciona o jovem como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso social face aos problemas reais de sua comunidade. Na pesquisa-ação educativa, dar voz e autoria aos estudantes para criarem performances, roteiros e intervenções culturais legitima o espaço escolar como um polo democrático e transformador, onde o jovem exercita sua liderança na defesa do patrimônio natural.

2.3 A Literatura como práxis humanizadora e a Ecocrítica (Garrard 2006)

A utilização do sarau poético e das teatralizações como mediadores do debate ecológico encontra fundamentação teórica na função social e humanizadora da arte literária. Segundo o sociólogo e crítico

literário Candido (1995), a literatura é uma necessidade universal incompressível, atuando como um poderoso instrumento de organização das emoções e de refinamento da sensibilidade. No ensaio *"O Direito à Literatura"*, Candido argumenta que a ficção e a poesia humanizam o homem porque o confirmam na sua humanidade, permitindo-lhe processar criticamente as angústias do mundo real.

Quando transposta para a temática ambiental, a análise e a produção literária alinham-se aos preceitos da Ecocrítica (ou Ecocriticismo). De acordo com Garrard (2006), a ecocrítica estuda as complexas relações entre a literatura e o meio ambiente físico, investigando como as representações textuais da natureza podem moldar ou transformar as atitudes humanas em relação à biosfera. A literatura ecocrítica rompe com o antropocentrismo radical – a ideia de que a Terra existe exclusivamente para o usufruto humano – e promove uma consciência biocêntrica, onde a interdependência entre todos os seres vivos é valorizada.

Dessa forma, ao declamarem, cantarem e encenarem obras inspiradas no equilíbrio ecológico, os estudantes realizam um letramento afetivo e ecológico. A Arte, funcionando como linguagem universal, sensibiliza a comunidade escolar de forma muito mais profunda do que um ensino meramente instrucional ou puramente técnico, despertando o afeto e a empatia necessários para a materialização do cuidado com o meio ambiente.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi rigorosamente delineada para garantir a coerência entre os objetivos propostos, a práxis educativa e a divulgação científica dos resultados obtidos. Para compreender a complexidade das relações entre arte, literatura e conscientização ecológica, a pesquisa assume uma **abordagem de natureza qualitativa**⁴. Segundo Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa em educação busca compreender os fenômenos em seu ambiente natural, onde a fonte direta de dados é o próprio ambiente e o pesquisador atua como instrumento principal, debruçando-se sobre os significados que os sujeitos atribuem às suas vivências.

Quanto aos seus fins, a investigação classifica-se como descritiva e explicativa, uma vez que não se limita a relatar a ocorrência do Sarau Literário, mas busca compreender os mecanismos pelos quais a sensibilização lúdica afeta a percepção ambiental dos estudantes.

3.1 Delineamento da pesquisa: pesquisa-ação e empirismo

A lógica estruturante deste estudo ancorou-se na pesquisa-ação de base empírica. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo.

No contexto da escola, o problema coletivo diagnosticado foi a necessidade de superar a letargia frente à crise climática. A partir desse diagnóstico, professores e alunos abandonaram a postura passiva e adotaram um ciclo metodológico de intervenção: *planejamento* (estudo das obras e das problemáticas ambientais), *ação* (produção poética e montagem do sarau), *observação* (acompanhamento do engajamento do público)

4. Grifo dos autores

e *reflexão* [debates formativos pós-apresentações]. Esse referencial metodológico dialoga diretamente com a tradição empírica de Francis Bacon, que defende a construção do conhecimento científico valendo-se da experiência e do contato direto com a realidade material, contrapondo-se ao raciocínio puramente abstrato.

3.2 Lócus da pesquisa e sujeitos envolvidos

O cenário principal da pesquisa compreendeu a Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Adriano Nobre, localizada no município de Itapajé, Ceará. O ambiente escolar atuou como o grande laboratório de experimentação literária e ambiental. O universo da investigação abrangeu a comunidade interna e externa da instituição.

A amostragem consistiu em um recorte de estudantes protagonistas do Ensino Médio – responsáveis pela concepção, roteirização e encenação das atividades – e, na fase de culminância, expandiu-se para as turmas de escolas vizinhas e parceiras da rede pública, notadamente a EEF Francisco Eudes Magalhães, a EEF Roque Silva Mota e o Centro Interescolar João Teixeira Saraiva. Essas instituições acolheram as ações itinerantes do projeto, tornando-se sujeitos ativos no intercâmbio de saberes.

Para garantir a triangulação dos dados e a fidedignidade da pesquisa, foram utilizados múltiplos instrumentos de coleta durante as intervenções:

- Observação Participante: Professores orientadores e coorientadores realizaram a observação *in loco* das reações, do engajamento e das interações dos estudantes durante os ensaios e apresentações.
- Registros Audiovisuais e Fotográficos: O uso de fotografias permitiu o registro *perene* das performances cênicas, da confecção dos materiais [muitos derivados de reciclagem] e da culminância prática nas oficinas de plantio, servindo como documento visual empírico.
- Análise Documental (Produção Textual): Os poemas, roteiros teatrais e adaptações literárias produzidos pelos alunos foram coletados para análise. Utilizou-se, em caráter preliminar, a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977) para identificar a presença de categorias e léxicos relacionados à "preservação", "escassez hídrica" e "sustentabilidade" nos discursos literários criados pelos jovens.

3.4 Procedimentos e etapas de execução [o ciclo interventivo]

A reconstrução discursiva das etapas ocorreu de forma processual, respeitando o tempo de maturação intelectual e artística dos discentes, dividida nas seguintes etapas fundamentais:

1. Estudo e planejamento interdisciplinar (sensibilização): na etapa inicial, professores da área de linguagens e códigos, em diálogo com as ciências da natureza, integraram a temática ambiental em seus planejamentos. foram realizadas aulas expositivas e rodas de leitura focadas em obras literárias que abordam a relação homem-natureza, estabelecendo paralelos com as matrizes de referência de avaliações externas (enem e saeb).

2. Laboratório criativo e adaptação artística: os estudantes mergulharam no estudo de obras clássicas e contemporâneas – da literatura, da música e do cinema. a partir desse arcabouço, iniciaram o processo de escrita criativa e adaptação de roteiros, re-imaginando clássicos como o *sítio do pica pau amarelo*, o poema *canção do exílio* e a música *planeta água*, direcionando a narrativa para o alerta ecológico.
3. Execução do sarau literário [evento ápice]: realização do grande evento na sede da eep adriano nobre. o espaço escolar foi transformado em um ambiente de imersão cultural, onde a arte literária serviu como veículo principal para a sensibilização de toda a comunidade escolar, validando as técnicas de expressão corporal, dicção e oralidade dos alunos.
4. Ações itinerantes e extensão comunitária: rompendo os muros da escola sede, o projeto converteu-se em uma iniciativa de extensão. O grupo de estudantes protagonistas organizou caravanas culturais para replicar as apresentações nas escolas parceiras [EEF Francisco Eudes Magalhães, entre outras]. Essa fase foi crucial para promover o letramento entre pares e democratizar o acesso à arte engajada.
5. Práxis de sustentabilidade [materialização do cuidado]: para que a discussão não ficasse restrita à abstração poética, a etapa final consistiu na articulação intersetorial com a Secretaria do Meio Ambiente local. Os estudantes participaram de oficinas práticas de manuseio do solo e realizaram a distribuição e o plantio de mudas durante as visitas itinerantes, transformando o "sussurro da Terra" declamado nos poemas em uma ação concreta de reflorestamento e cuidado.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados fundamenta-se na observação atenta da transição do discurso puramente teórico sobre sustentabilidade para a prática efetiva do protagonismo estudantil, utilizando a arte como mediadora essencial desse processo investigativo. Ao longo da pesquisa-ação, foi possível constatar que a mobilização estética não apenas atrai a atenção da juventude, mas reconfigura profundamente a sua relação de pertencimento com o território e o patrimônio natural.

4.1 O lúdico como instrumento de sensibilização e cognição

O resultado visual e performático alcançado durante a execução do sarau evidenciou que o componente lúdico não se constituiu como um fim em si mesmo, mas operou como uma ponte estratégica e pedagógica para despertar o interesse genuíno e a responsabilidade ambiental nos discentes. A execução das apresentações artísticas exigiu um intenso trabalho prévio de pesquisa. Ao se inspirarem e adaptarem obras consagradas, como o universo de Sítio do Picapau Amarelo e a poética da música Planeta Água, os alunos conseguiram traduzir e transmitir temas densos.

Problemáticas urgentes e complexas, como a escassez hídrica que assola a região nordestina, o desmatamento e a preservação de biomas, foram compreendidas de forma sensível, empática e acessível por todos os presentes. Essa abordagem metodológica corrobora fortemente a perspectiva educacional de Zabala (1998) e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999). Observou-se, na prática de sala de aula e no palco, a transformação de informações científicas e abstratas em vivências altamente

significativas, estimulando de maneira palpável a autoria, a criticidade e a expressão corporal dos estudantes

4.2 Protagonismo, itinerância e a extensão da pesquisa-ação

Um dos elementos qualitativos mais significativos e animadores revelados no transcorrer desta investigação foi a notável capacidade de replicação do projeto, impulsionada exclusivamente pela iniciativa autônoma dos próprios discentes envolvidos. Originalmente, o planejamento estipulava que a ação fosse direcionada apenas para a comunidade interna da EEEP Adriano Nobre. No entanto, o projeto tornou-se itinerante devido à proatividade e à disponibilidade emocional e intelectual dos estudantes em compartilhar o conhecimento adquirido com a sua rede local.

- Intercâmbio de saberes: a visita do projeto itinerante à EEF Francisco Eudes Magalhães e à EEF Roque Silva Mota consolidou uma rica e efetiva troca de saberes entre pares. Essa dinâmica horizontal de letramento fortaleceu o senso de pertencimento e a empatia, demonstrando que a mensagem ecológica ganha maior receptividade quando o interlocutor e mensageiro é um jovem da mesma geração.
- Impacto social e midiático: a repercussão do sarau literário provou que o evento não se restringiu à bolha escolar. A cobertura entusiasmada da rádio local e o engajamento orgânico nas redes sociais institucionais e pessoais dos alunos demonstraram que a mensagem de cuidado com o meio ambiente extrapolou os muros da escola, atingindo e engajando a comunidade externa do município em um debate público necessário.

4.3 Superação de desafios e a prática sustentável

Durante as etapas investigativas, os pesquisadores e orientadores perceberam o desafio iminente de não limitar o escopo do projeto a um cunho apenas teórico, contemplativo ou puramente estético. Era imperativo que a poesia declamada se convertesse em práxis. Como resposta rápida a essa necessidade pedagógica, surgiu a frutífera articulação com a Secretaria do Meio Ambiente do município para a realização de oficinas de plantio e manejo do solo.

- Materialização do cuidado ambiental: a doação de mudas de plantas para as escolas visitadas e a programação para a futura distribuição dessas espécies na fase estadual do ceará científico representam a materialização direta da consciência ecológica em ações práticas de reflorestamento. as mãos sujas de terra validaram as rimas declamadas no palco.
- Resultados inesperados e potencial multiplicador: A equipe registrou impactos intergeracionais de alto valor formativo. O visível encantamento de alunos mais jovens – de forma destacada, a turma da 5ª série do Centro Interescolar João Teixeira Saraiva – revelou o enorme potencial multiplicador e magnético da metodologia aplicada. Essa recepção calorosa e atenta das crianças superou todas as expectativas iniciais de alcance do projeto.

4.4 Consolidação do letramento ecológico

Em síntese, essa análise demonstra que a integração entre a arte literária e a ciência ambiental, quando diretamente mediada pelo protagonismo discente ativo, é uma ferramenta metodológica poderosa. Ela é capaz de gerar resultados comportamentais e cognitivos que respondem diretamente à problemática da urgência climática levantada neste trabalho. O sarau não formou apenas leitores, mas agentes ambientais críticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sarau literário foi mais do que uma celebração, se configurou em um encontro de sensibilidades que permitiu aos alunos traduzirem em arte os **“sussurros da Terra”**⁵. A participação ativa dos estudantes evidenciou a força do protagonismo juvenil, mostrando que o ambiente escolar é fértil para a expressão artística e formação cidadã. As contribuições deste estudo indicam que a arte, como linguagem universal, é capaz de sensibilizar para a emergência climática de forma mais profunda que o ensino meramente instrucional.

Conclui-se que o projeto **‘A Terra sussurra em fragmentos e nós respondemos em poesia’**⁶ cumpriu e expandiu seus objetivos primários. A EEEP Adriano Nobre em Itapajé- Ceará, consolidou-se como um polo irradiador de consciência ecológica, provando que o ensino médio não deve ser um espaço de mero treinamento cognitivo, mas um laboratório vivo de cidadania global e local. A transição de um evento interno para uma ação itinerante evidencia a maturidade pedagógica da proposta e o vigor do protagonismo estudantil.

Recomenda-se, para desdobramentos futuros desta pesquisa, a implementação de métricas longitudinais para avaliar a taxa de sobrevivência das mudas plantadas e a continuidade das práticas sustentáveis no núcleo familiar dos alunos impactados. Além disso, a sistematização deste modelo metodológico – unindo a expressão poética à educação ambiental – possui amplo potencial de escalabilidade, podendo ser incorporada de forma permanente e transversal ao currículo destacado no Projeto Político Pedagógico (PPP) de outras instituições da rede pública cearense. Quando a escola permite que a juventude traduza a ciência em poesia, a resposta das novas gerações aos desafios climáticos deixa de ser um mero fragmento e torna-se um coro uníssono de esperança e ação.

5. Grifo das autorias

6. Grifo das autorias

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. S.; COSTA, R. M. **A importância da motivação e aprendizagem significativa em contextos de evasão escolar**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID6756_17092020153237.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1999.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- GARRARD, G. **Ecocrítica**. Brasília: Editora UnB, 2006.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.
- LOUREIRO, C. F. B. **Sustentabilidade e educação ambiental crítica**: perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- NAÇÕES UNIDAS. **#EducaçãoClimática**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/291298-educa%C3%A7%C3%A3oclim%C3%A1tica>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- RAMOS, M.; LIMA, M. E.; ROCHA FILHO, J. **Feira de Ciências do Estado de Alagoas**: conquistas e desafios no desenvolvimento dos trabalhos. Alagoas: [s. n.], 2009.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Conferência de Tbilisi**. Nações Unidas, USSR, 1977.
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.